

COPRODUTOS NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS

Márcia Marise de Freitas Cação Rodrigues

Agrônoma, Doutora, PqC do Polo Regional Médio Paranapanema/APTA SAA-SP

marcia@apta.sp.gov.br

Alimentos que substituam os principais grãos como o milho e soja na dieta dos animais ocupam importante espaço nas preocupações dos pesquisadores e dos produtores de modo geral. Assim, as pesquisas desenvolvidas com a utilização de coprodutos, visam avaliar o uso dessas fontes alternativas com o objetivo de viabilizá-las e tornar seu uso mais rentável.

O Vale do Paranapanema é uma importante região produtora de grãos de soja, com 420 mil toneladas produzidas em 176 mil hectares; 130 mil hectares de milho safrinha, produzindo quase 280 mil toneladas desta commodity; de cana de açúcar, com produção maior que 18 milhões de toneladas; responsável por 40% da produção de mandioca industrial do Estado de São Paulo; além de café com 29 mil toneladas; 52 mil toneladas de banana e a pecuária que está presente em 60% dos municípios do Médio Paranapanema. Nesta região, a bovinocultura e a ovinocultura são as atividades de maior expressão com um rebanho bovino com mais de 800 mil cabeças em sete mil propriedades e cerca de 80 mil vacas em lactação. A ovinocultura está em expansão com um rebanho de 25 mil ovinos, em mais de 700 propriedades (IBGE, 2008).

Os resíduos da agricultura regional são abundantes, mas ainda são pouco utilizados na alimentação animal. Por ser uma região que produz grande volume de grãos, algodão e mandioca existem quantidades significativas de produtos que podem ser utilizados para reduzir o custo das rações.

A região sendo grande produtora de derivados de mandioca disponibiliza mais de 24 mil toneladas por ano de resíduos do processamento da raiz nas formas de casca, massa ou bagaço de mandioca, além de quase 300 mil toneladas de parte aérea da cultura (40% da massa verde da planta), mas geralmente não é aproveitada pelos produtores de raiz.

A utilização da parte aérea da mandioca por produtores de ovinos nem sempre é possível devido aos custos de coleta, transporte e por desconhecimento das formas de processamento e armazenamento. A parte aérea da mandioca tem potencial para ser utilizada por apresentar bom valor nutritivo e aceitabilidade pelos animais quando utilizada na forma de feno ou silagem. Estudos realizados em parceria com o Instituto de Zootecnia - APTA mostram que a silagem de parte aérea de mandioca na dieta de cordeiros pode resultar em ganhos diários de até 315g por animal, quando comparado com ganho de peso com dietas a base de feno de gramíneas.



Figura 1. Cordeiro cruzado $\frac{3}{4}$ Santa Inês $\frac{1}{2}$ Dorper confinado alimentado com silagem de mandioca.

Foto da autora.

O Estado de São Paulo é ainda, o principal produtor brasileiro de amendoim. Responde por cerca de 80% da produção nacional e em torno de 70% do total de área plantada no Brasil. Na região da Alta Paulista a cultura é utilizada para renovação de áreas de outras gramíneas, tendo em vista o sistema de produção presente, onde parte da produção é realizada em áreas de renovação de pastagens e de canaviais, produzindo cerca de 27 mil toneladas em mais de 12 mil hectares. Isto também ocorre no Vale do Paranapanema que produz até 10 mil toneladas deste grão em cinco mil hectares (IBGE, 2008).

A maior parte do amendoim produzido destina-se ao esmagamento para extração do óleo comestível, gerando ainda um subproduto industrial (torta ou farelo), utilizado em ração animal. Além da torta de amendoim, os seus grãos e os resíduos de sua colheita, a parte aérea do amendoim, constituída por folhas e talos, principalmente, podem ser utilizados na alimentação de ovinos.

A utilização desses coprodutos deve estar condicionada ao bom teor de proteína, fibra de qualidade e principalmente nível não elevado de óleo restante após processamento, de grande importância para ruminantes, pois quando o nível de lipídeo excede 5 a 7% da dieta, podem ocorrer distúrbios digestivos, diarreia e redução no consumo.

Quanto à soja, na literatura encontram-se artigos estudando o farelo, os grãos, a casca do grão e o resíduo da limpeza da soja. O farelo de soja é o mais estudado e considerado o concentrado protéico padrão na alimentação animal devido ao seu teor de proteína e qualidade dos aminoácidos essenciais. Como é largamente exportado, na maioria das vezes seu uso em rações para ruminantes torna-se inviável em função do elevado preço.

Os grãos de soja crua podem substituir o farelo de soja como suplemento protéico para a alimentação de ruminantes, sendo fonte de proteína e energia mais barata, contendo em torno de 18% de lipídeo e 38% de proteína. Esta proteína é de boa qualidade, sendo rapidamente degradada no rúmen. Já a casca do grão de soja possui alta digestibilidade e altos teores de fibra de boa qualidade. De acordo com estudos realizados no Polo Regional do Médio Paranapanema em conjunto com pesquisadores da Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento (UPD) de Jaú, a casca de soja pode ser utilizada na composição de dietas de cordeiros com alto teor de concentrados e excelentes resultados no ganho de peso.



Figura 2. Rações para cordeiros confinados contendo grão de girassol inteiro.

Foto de Gabriela Aferri.

O resíduo de limpeza de soja, também encontrado na região, por vezes conhecido como impureza da soja é composto por grãos de soja quebrados no processo de colheita, sementes de ervas daninhas, pedaços de talos e vagens que são separados no beneficiamento da soja para comercialização, também pode ser aproveitado na alimentação para ovinos. Em resultados de pesquisa realizada pelo grupo de pesquisadores da Unidade de Pesquisa em Zootecnia no Polo Regional do Médio Paranapanema, este ingrediente pode substituir em até 30% o farelo de soja sem prejuízo no desempenho de cordeiros em confinamento utilizando feno de mandioca como volumoso.



Figura 3. Confinamento de cordeiros na Unidade de Zootecnia da Apta Regional do Médio Paranapanema. Foto da autora.

Considerações finais

De forma geral, como a literatura relata, a composição química de um alimento pode variar conforme o clima, a fertilidade do solo, a variedade cultivada e no caso de coprodutos, com a condição do processamento, grandes variações podem ser esperadas na qualidade dos ingredientes e nas respostas em desempenho apresentadas pelos animais.

A abundante disponibilidade de coprodutos com potencial para utilização na alimentação de ruminantes no Médio Paranapanema mostra que os mesmos devem ser constantemente avaliados para indicação de uso e forma de seu emprego na alimentação de ovinos, como também serem caracterizados quanto a sua constituição física, densidade, processo de produção a que foram submetidos, a composição química e principalmente realizar pesquisas de desempenho animal.

Bibliografia consultada

IBGE. Valor da produção agrícola municipal. Rio de Janeiro: IBGE-IBGE Sistema de recuperação automática–SIDRA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso: 04/2008.